

tisfeitos e apáticos, enveredando pelas drogas, tombando, depois, na loucura ou no suicídio...

“Genericamente, os estudiosos do sexo, em face das múltiplas manifestações e expressões de comportamento humano, nessa área, buscaram estabelecer alguns critérios para melhor definir as posições sexuais, conforme as estruturas periféricas, observando a seguinte classificação: *gonádico*, pela identificação das células que constituem as glândulas genitais; *genético*, mediante o conhecimento da cromatina sexual; *fenótipo*, por meio do aspecto morfológico do ser; e *psicossexual*, numa ampliação da análise, estudo e aprofundamento da estrutura psicológica do indivíduo, e as influências recebidas, na educação, na sociedade, na cultura... Não param aí, as classificações e estudos, variando sempre, de acordo com cada Escola.

“Seja, porém, qual for a forma sob a qual se expresse o sexo na vida, ele é departamento orgânico importante, credor de respeito e consideração, não apenas máquina de satisfação dos instintos egoístas, imediatistas...

“O seu uso deve ser regulamentado pela consciência dignificada, facultando ao indivíduo o equilíbrio e a harmonia decorrentes da permuta de hormônios e de afeto, sem que a vulgaridade e o barateamento lhe constituam razão predominante.

“Além da responsabilidade pessoal, diversas implicações se fazem assinalar pelos efeitos do relacionamento que envolve outros parceiros, cuja conduta, muitas vezes, passa a ser o resultado da consideração ou do desprezo a que são relegados por aqueles que os seduzem, enganam ou exploram.

“À medida que o Espírito se eleva e se enobrece, o uso do sexo passa por significativa alteração.”